



GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) -
 Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) -
 Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetividades e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

Correndo pelas ruas é novos modos de fazer a cidade? em Fortaleza - CE

Autoria: Lara Virgínia Saraiva Palmeira

O artigo objetiva refletir sobre o uso da rua e do espaço público através da corrida de rua na cidade de Fortaleza - CE, tomando a prática esportiva como uma nova forma de fazer a cidade, nos termos de Agier (2011). Dallari (2009) aponta a corrida de rua em sua forma atual como um fenômeno sociocultural contemporâneo, constituída por uma multiplicidade de valores e hábitos. Além dos benefícios à saúde que proporciona, mais do que condicionamento físico ou perda de peso, a corrida de rua é sentida pelos seus participantes como uma festa, uma celebração. Correr pela cidade modificaria nossas relações com a cidade, pois a memória e a afetividade passariam a serem incorporadas em lugares onde as provas de corridas e os treinos costumam ser realizados. Tais experiências podem ser analisadas a nível individual e coletivo. As assessorias de corrida são grupos que auxiliam a compreender o aspecto do coletivo do ato de correr. Constituídas por profissionais especializados para treinar os atletas, oferecendo suporte físico, profissional, e psicológico àqueles que desejam ingressar nas corridas ou àqueles que desejam aprimoramento ou ingresso em novas modalidades, como o triathlon. Retoma-se a ideia de coletividade, já que se trata de ponto fortemente presente no discurso dos iniciantes. O incentivo para manter a prática, o fato de correr com outras pessoas que apoiam são aspectos mencionados. Em alguns casos, a assessoria ainda é concebida como um importante espaço de biossociabilidade ao se tratar de uma forma de estruturas relações a partir de critérios de mérito e reconhecimento fundados em regras ligadas a práticas de autovigilância fisiológica, regimes de ocupação do tempo e ideias de performance física (RABINOW, 1999). A pesquisa é baseada numa "participação observante" (WACQUANT, 2002) em Fortaleza, já que a pesquisadora também é uma corredora. O work de campo é realizado em uma assessoria da cidade, bem como nas principais corridas de rua. O material empírico será composto de as narrativas dos próprios corredores de rua a fim de compreender suas



relações com a capital cearense, além de notícias de revistas especializadas na temática. Através desses métodos que se constitui a tentativa de compreender a cidade pela ótica dos corredores, deslocando assim o olhar da cidade para as pessoas que vivem, sentem e ?fazem a cidade? por esse esporte.



Realização:



Apoio:



Organização:

